



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS

CURSO DE LETRAS

EUANES ALMEIDA DE SOUZA

**AS POSSIBILIDADES DE INCENTIVO À LEITURA
INFANTOJUVENIL A PARTIR DO PROJETO “GINCANA
LITERÁRIA: DESPERTANDO PARA O PRAZER DE LER” DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE GUIA LOPES DA LAGUNA, MS.**

JARDIM – MS

2016



EUANES ALMEIDA DE SOUZA

**AS POSSIBILIDADES DE INCENTIVO À LEITURA
INFANTOJUVENIL A PARTIR DO PROJETO “GINCANA
LITERÁRIA: DESPERTANDO PARA O PRAZER DE LER” DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE GUIA LOPES DA LAGUNA, MS.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: **Prof^ª Dra Patrícia Alves
Carvalho**

JARDIM - MS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

SOUZA, Euanes Almeida de. As possibilidades de incentivo à leitura infantojuvenil partir do projeto “Gincana Literária: Despertando para o prazer de ler” de uma escola pública de Guia Lopes da Laguna, MS. Jardim: UEMS, 2016, p.49.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Literatura infantojuvenil, 2.Leitura, 3.Gincana Literária.

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Euanes Almeida de Souza

Jardim / MS, 2016



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO POTUGUÊS / INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EUANES ALMEIDA DE SOUZA

AS POSSIBILIDADES DE INCENTIVO À LEITURA INFANTOJUVENIL A PARTIR DO
PROJETO “GINCANA LITERÁRIA: DESPERTANDO PARA O PRAZER DE LER” DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DE GUIA LOPES DA LAGUNA, MS.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ /

Orientadora: **Prof^a Dra Patrícia Alves Carvalho** – UEMS

Prof^a Ms. Thaíze Soares Oliveira

Prof^o Ms. Jeferson Machado Barbosa

DEDICATÓRIA

À Deus, por este sonho se realizar. À minha família que me apoiou para essa realização. À meu noivo que contribui tanto para minha formação. À minha orientadora Dr^a Patrícia Alves pelas orientações e contribuição para esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Neste momento que antecede o fim de um ciclo da minha vida, que contribui a novos conhecimentos e na minha formação, eu quero agradecer:

Primeiramente à Deus por ter me dado força para concluir este trabalho e chegar onde estou agora, concluindo o ensino superior.

À minha família que sempre está comigo e dando força para persistir, dando incentivo e apoio para o término do curso.

Ao meu noivo que me incentivou em todos os momentos de dificuldades e insegurança sendo uma segurança nos momentos de dúvida, não me deixando fraquejar, me incentivando sempre que possível. Obrigada!

À minha orientadora, professora Dr^a Patrícia Alves Carvalho, pela dedicação e auxílio na realização desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir da minha vivência em uma Escola Estadual de Guia Lopes da Laguna, como estagiária do curso de licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, MS, a partir do projeto “Gincana Literária”, trabalhada pelos professores de Língua Portuguesa na escola. Traz o seguinte questionamento: De que maneira são trabalhadas as leituras das obras infantojuvenis na escola? A pesquisa tem como objetivo conhecer o trabalho realizado com as obras literárias por meio do projeto, no ensino fundamental, de uma Escola Estadual de Guia Lopes da Laguna, MS, observando se as mesmas estão presentes, compreender como são trabalhadas e de que maneira é despertado nos estudantes o interesse pela leitura através do projeto que a escola realizou no ano de 2015. Foi realizada entrevistas com 10 sujeitos de ambos os sexos, sendo 2 estudantes de cada ano, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, 1 professor de Língua Portuguesa do 7º ao 9º ano e 1 professor de Língua Portuguesa do 6º ano. Os instrumentos de pesquisa foram dois questionários, um para os estudantes e outro para as professoras com questões de múltipla escolha e dissertativas. Utilizamos ainda os estudos de Bamberger (2000), Silva (1986) e Gregorin Filho (2009), e o Projeto Político Pedagógico da Escola (2015). A partir dos dados coletados, podemos observar a importância que o projeto teve na vida escolar dos estudantes, bem como o conhecimento de novos vocabulários, escritores e obras. O projeto propôs que os estudantes tivessem o hábito de ler mais rotineiro, pensamentos mais críticos entre escrita correta e pontuação. Os depoimentos dos sujeitos mostraram que a leitura favorece o saber do ser humano, pois a maioria dos estudantes notou o progresso dessa experiência na fala, na escrita, no gosto pela leitura.

Palavras chaves: 1. Literatura Infantojuvenil; 2. Leitura; 3. Gincana Literária.

ABSTRACT

This work emerged by of my experience in public school, as internship of course in graduation in letters of State University of Mato Grosso do Sul, unit of Jardim-MS, by the project “literary contest” worked the next questioning: In what way are works the reads of juvenile infant works in school? The research has goal know the work took with literary works by the project, of elementary school of one school state of Guia Lopes da Laguna, MS, seeing the both are present, understand how are works and how way is awakened in students the interest by read through of project the school done in year of 2015. Was made with 10 subjects , being that 2 students of each year, of 6° to 9° year of elementary school, 1 teacher of Portuguese language of 7° to 9° year and 1 teacher of Portuguese language of 6°. The instrument of research was two questionnaires, one for the students and other for the teachers with questions multiple choices and essay. We used the studies of Bamberger (2000), Silva (1986) and Gregorin filho (2009), and the Political Pedagogical School Project (2015). From the data collected, we can see the value that the knowledge of new vocabularies, writers and literary works. The project purpose that the students had the habit of read more works a day, thoughts more critic among right write and punctuation. The depositions showed that the read favors the knows being humans, because the most of students realized the progress this experience in speak, in write, the taste for reading.

Keywords: 1- Juvenile infant literature 2- Reading 3- Literary contest.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – LITERATURA INFANTOJUVENIL: BREVE HISTÓRICO.....	15
1.1. A literatura infantojuvenil e as necessidades atuais.....	20
1.2. Autores, referências e temas da literatura infantojuvenil.....	23
CAPÍTULO II– A LEITURA E A FOMAÇÃO DE JOVENS E CRIANÇAS.....	26
2.1. O papel dos livros e das histórias infantojuvenis.....	29
2.2. O acesso à leitura para jovens e crianças.....	31
CAPÍTULO III– UM ESPAÇO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO: A	
ESCOLA.....	34
3.1 a importância da escola como ambiente de estímulo.....	35
3.2. As contribuições da leitura na vida de jovens e crianças.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	49

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1: Com que frequência possui hábito de leitura.....41

GRÁFICO 2: Quais os tipos de leitura e ambiente que frequentemente realiza no ato de ler?.....42

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Abertura da Gincana e teatros.....	34
IMAGEM 2:Encerramento das ações.....	35
IMAGEM 3: Biblioteca escolar.....	36
IMAGEM 4:IDEB-Resultados e Metas.....	40

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu através da vivência durante o estágio das ações do projeto de leitura que a escola organizou no ano de 2015, como meio de incentivo à leitura para os estudantes do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Guia Lopes da Laguna, MS, com a intenção, segundo a Proposta Pedagógica, de formar estudantes pensantes. Acreditamos que muitos estudantes se sentiram estimulados para o hábito da leitura e a biblioteca teve um aumento em de procura pelos estudantes após a realização do projeto.

É importante observarmos que a escola desenvolveu o projeto devido à falta de leituras dos estudantes, a aplicação do mesmo foi para tentar suprir este déficit identificado pela instituição. Tentando assim cumprir com seu papel a instituição buscou promover com que seus estudantes compreendessem que conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1998, p.69).

A leitura é o processo pelo qual, o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem [...].

Dessa maneira, podemos perceber o processo que o leitor tem através da leitura, começando a obter a compreensão do texto e conhecimento sobre o assunto e o autor. É necessário algo incentivador para os jovens, algo que os estimulem e se não apresentar esse mundo fantástico como eles irão saber? A leitura fundamenta o homem, e a escola precisa se encarregar de preparar o meio para incentivar os estudantes ao hábito da leitura.

“As práticas de leitura deverão cultivar o desejo de ler, o que significa ser uma prática pedagógica eficiente, pois para tornar os estudantes bons leitores é preciso desenvolver muito mais do que a capacidade de ler [...]”. A escola possui um papel importante na forma de incentivar a leitura, por meio de projetos, aulas diferenciadas, propostas de ações atrativas que buscam atender ao Referencial Curricular Estadual que diz (2012. p.60).

Com base nestas proposições pode-se perceber o interesse da escola no incentivo à leitura. Diante da necessidade de incentivo à leitura, a direção escolar criou o projeto intitulado “Gincana Literária”, que objetiva, assim, trabalhar sequências didáticas, jogos, brincadeiras e ações que motivassem o estudante a ler, envolvendo a ludicidade nas metodologias em sala de aula, que coloque como missão inicial a meta dos estudantes é ler 10(dez) livros por ano, livros clássicos da literatura infantojuvenil, os quais são trabalhados na

escola e na sala de aula, tendo uma vez por semana aula de leitura, que acontecem de acordo com o plano mensal do professor.

A pergunta norteadora dessa pesquisa foi: De que maneira são trabalhadas as leituras das obras infantojuvenis na escola? Buscando identificar como ocorre a aquisição do hábito da leitura e a aceitação do projeto na visão dos estudantes envolvidos.

Este trabalho tem como o objetivo principal conhecer o trabalho realizado com as obras literárias no ensino fundamental 6º ao 9º ano, da Escola Estadual de Guia Lopes da Laguna, MS, visando compreender como são trabalhadas e de que maneira é despertado nos estudantes o interesse pela leitura através do projeto “Gincana Literária”.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e apresenta análises de dados a partir dos estudos feitos e os depoimentos dos sujeitos. Ao qualificarmos a pesquisa como qualitativa explicaremos o porquê da temática abordada, pois “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA & CORDOVA, 2009, p.32).

A pesquisa de campo colaborou com a geração de dados que nos apresentaram situações que reforçavam as teses apresentadas nos levantamentos bibliográficos, para esta realização iniciamos com a entrega do termo de solicitação e autorização para a direção escolar, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos, foi realizada a observação e anotação em caderno de campo, bem como a recolha dos depoimentos dos sujeitos.

Como sujeito desta pesquisa podemos apontar a participação de 2 estudantes de cada ano, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, 1 professora de Língua Portuguesa do 6º ano e 1 professora de Língua Portuguesa do 7º ao 9º ano.

Como instrumento da pesquisa, foi aplicado um questionário para os estudantes e outro para as professoras da disciplina de Língua Portuguesa com questões de múltipla escolha e dissertativa.

Baseamos nossos estudos em vários autores, especialmente em Ezequiel Theodoro da Silva (1986), que fundamenta os estudos acerca da importância do estímulo da leitura na escola e biblioteca, Sonia Salomão Khéde (1986), que nos traz a compreensão sobre a literatura infantojuvenil, e a leitura do Projeto Político da Escola (2015) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), quando mencionam o ensino da Língua Portuguesa e a necessidade do incentivo à leitura.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o capítulo I apresenta um breve histórico de como e quando surgiu a literatura infantojuvenil no Brasil e no Mundo, de como foi se modificando ao longo do tempo, e sobre os principais autores desde os mais antigos até os dias de hoje.

O capítulo II discorre sobre a importância da literatura para jovens e crianças, e qual a influência que essas leituras possuem, e de que maneira são disponibilizadas aos estudantes na escola.

O capítulo III apresenta à escola que foi realizada a pesquisa, descrevendo o espaço e em que momento a escola promove o acesso à leitura e aborda sobre a importância do incentivo à leitura com os estudantes. Traz, também, a análise das respostas dos sujeitos, informantes da pesquisa.

Os dados coletados nos permitiram a compreensão sobre a importância que o projeto teve na vida escolar dos estudantes, bem como a oportunidade de conhecimento de novos vocabulários, escritores, obras e o estímulo do hábito de ler mais rotineiro, pensamento mais crítico.

Compreendemos, por meio da pesquisa, que o estímulo à leitura auxilia em grande parte o desenvolvimento da linguagem escrita e falada, pois a maioria dos estudantes relatou que passou a ter gosto pela leitura após a execução do projeto “Gincana Literária” e viram o progresso dessa experiência, na fala, na escrita, no gosto pela leitura.

Os depoimentos dos sujeitos revelaram, ainda, que a quantidade de livros disponíveis não é suficiente, o que os levam a revezarem na utilização das obras, e acaba tendo que se revezar a leitura, quanto ao espaço, foi possível observar, que faltam espaços adequados para o hábito da leitura de maneira que estimule os estudantes a praticarem mais nos momentos escolares, tanto na biblioteca, quanto no pátio, na sala de aula, mas foi possível observar que, ainda assim, as professoras e a escola trabalham no sentido de adequarem os espaços existentes e realizarem atividades que proporcionem momentos de troca, interação e concentração por meio da leitura.

CAPÍTULO I - LITERATURA INFANTOJUVENIL: BREVE HISTÓRICO

A literatura infantojuvenil passou por momentos históricos desde que surgiu, momentos esses marcados por grandes escritores tais como La Fontaine, Perrault, e Grimm, que foram os pioneiros em escreverem contos para crianças no final do século XVII, na França. A escola, juntamente com a família, foi necessária para uma nova visão de leituras para crianças, no entanto os livros foram comercializados a partir do século XVIII.

No final do século XVII, na França, foram produzidas as primeiras obras para crianças das quais temos conhecimento: “As Fábulas(1668) de La Fontaine; os Contos da Mãe Gansa(1691/1697) de Charles Perrault; os Contos de Fadas(8 vols. - 1696/1699) de Mme. D’Aulnoy e Telêmaco (1699) de Fénelon” (COELHO, N., 1991, p.75). Entretanto, o início da literatura infantil, no mercado livreiro, só foi possível com a ascensão da ideologia burguesa, a partir do século XVIII. Nesse período, consolidaram-se duas importantes instituições burguesas - a família e a escola -, surgiu uma nova visão da infância e o crescimento da sociedade, por meio da industrialização, fez com que o livro infantil, desde o seu aparecimento, assumisse a condição de mercadoria. (ZILBERMAN 1987 apud FERNANDES, 2013.p.16-17)

De acordo com Khéde (1986, p.10), as histórias que hoje conhecemos como histórias para crianças e jovens, é totalmente diferente de séculos atrás, isso se deve ao teor histórico que a sociedade já viveu, em cada século que se passa um contexto de história é escrito. E já que estamos falando das escritas, é importante mencionar os primeiros escritores que se dedicaram a escrever para um público não adulto, Perralt, irmãos Grimm e Andersen são alguns deles.

Os escritores que produziam obras infantojuvenis tiveram de reconstruir uma literatura ainda não descoberta criada especificamente para as crianças e adolescentes. Essa nova literatura só foi pensada porque há séculos atrás não se havia especificamente um livro para jovens, no entanto, as obras eram baseadas em histórias ligadas ao universo adulto.

Khedé (1986) apresenta a concepção de que a grande mudança nesta literatura ocorreu no século XIX, no qual os escritores, para contribuir com a evolução da literatura infantojuvenil apresentavam uma nova concepção deste público, isto porque se deixava de pensar nos leitores como indivíduos que dependiam plenamente do adulto para pensar e observa-se este público como seres em formação e que possuíam emoções e sentimentos a serem explorados pela literatura, buscando assim envolvê-los como cúmplices na literatura, valorizando assim os hábitos diários infantis, a experiência vivenciada por crianças e jovens, focando no envolvimento do leitor e na representação do contexto comum e da vivência deste público.

Naquele período as obras escritas traziam como ponto de reflexão a ajudar e o pensar o meio de convívio, isso é possível dizer por que as histórias eram escritas em demonstração do que estava acontecendo naquela época, visando sempre trazer a realidade da moral e valores.

As primeiras histórias escritas para crianças não apresentavam, necessariamente, personagens infantis. Em muitos pelo contrário, o enredo girava em torno dos adultos e de seus conflitos. Assim se deu com os contos de fadas de Perrault, Grimm e Andersen, com as de Robison Crusoe e as Viagens de Gulliver e com as narrativas de cunho moralizante como as de Madame Leprince Beaumont e Mme. Genlis. [...] Os contos de Grimm surgiram na primeira metade do século XIX, em plena vigência da estética romântica e de conciliação dos valores burgueses. (KHÉDE, 1986.p.10,40)

De acordo com Khéde (1986), os autores Perrault e os irmãos Grimm, em suas histórias para o público infantil, não seguiam as mesmas características de escritas em seus livros, cada um seguia de uma maneira que acreditava cativar mais o leitor.

Os contos de fadas vão representar, na conformação de seus personagens, os valores burgueses que surgiram e se consolidaram entre os séculos XVII e XIX, sendo interessante notar a diferença entre os contos de Perraut (século XVII) e os Grimm e Andersen (século XIX). (KHÉDE, 1986.p.16)

Conforme Khéde (1986), diz que Perrault buscava o lado da imaginação, o mundo ficcional, mas também voltado para os resultados de atos escolhidos, coisas que acontecem que podem ser de interesse para o bem ou para o mau. Mostrando sempre o poder dos mais fortes.

Perrault foi responsável pela introdução dos desprivilegiados nos salões, em contos cujos personagens são mais estereotipados: a madrasta, o lobo e os irmãos mais velhos são sempre maus. Os fortes e poderosos são de nítida descendência canibalesca, de devoração dos mais fracos. (KHÉDE, 1986.p.18)

Já os irmãos Grimm, em seus contos de histórias se baseavam, por meio de relatos contados pelos camponeses da sociedade, uma escrita mais voltada à comunidade em meio a seu contexto. “Quanto aos Irmãos Grimm, realizaram em seus contos um trabalho filológico, escrevendo-os a partir de relatos dos camponeses” (KHÉDE, 1986.p.18)

Joana Cavalcanti (2002), por sua vez destaca que não se sabe exatamente como surgiram os contos, sabe-se apenas que foram produzidos em uma mesma região e se espalharam para outros lugares, onde cada região se adequava a seu contexto vivido, ou que até outras civilizações criaram histórias parecidas.

Na verdade, é praticamente impossível determinar as origens dos contos, uma vez que eles se originam dos relatos primordiais. A investigação sobre a forma de difusão e transmissão dessas histórias é frequentemente revisitada, entretanto parece convergir para as mesmas conjecturas que se fundamentam

na teoria da monogênese, que diz que os contos foram produzidos numa mesma região, e de lá migraram para outros lugares onde se adaptaram e contextualizaram aos padrões culturais, ou ainda ao surgimento espontâneo de histórias semelhantes em pontos e civilizações totalmente distantes, o qual se justifica pela teoria junguiana do inconsciente coletivo. (CAVALCANTI, 2002.p.46)

Ao passar do tempo, novas leituras e novos tempos foram se apropriando na sociedade Ocidental. No século XIX, outra visão de escrita é traçada para as crianças, as histórias queriam incluir os leitores no mesmo contexto, para focalizar a infância e o meio existente da sociedade.

Os escritores incluíam em suas obras a linguagem das crianças, uma linguagem escrita da criança se pauta principalmente na repetição de palavras e sinônimos, mais simples, de fácil compreensão para os leitores. Essa linguagem de fácil entendimento possibilitava o saber do que se passava no contexto, pois as obras se ligam ao mundo no qual a criança vive.

Na segunda metade do século XIX, os meninos passam a ser heróis e com isso a ação aproxima-se do leitor mirim tanto pela ótica que deve focalizar a problemática da infância, como pelo fato de as narrativas serem historicamente mais identificáveis. Saímos do “Era uma vez...” das narrativas primordiais, para a representação de crianças existentes numa determinada sociedade, num tempo x e num espaço y. (KHÉDE,1986. p.40)

Como percebemos no trecho acima, Khéde (1986), destaca que, naquele momento, a literatura passou a se tornar uma forma de identificação do público com a realidade e as problemáticas vivenciadas por eles, ao se utilizar do mundo literário para construir uma representação da vida e das vivências da criança, não mais como pequenos adultos, mas como sujeitos e parte importante da sociedade.

Ao deixar de lado a literatura moralista dos séculos anteriores, representadas, por exemplo, nas obras e clássicos de escritores, como os irmãos Grimm e Andersen (início do século XIX) e Perrault (século XVII), que de certa forma iniciaram a literatura infantojuvenil e traziam como símbolo de suas obras, os valores, sentimentos morais, compreendido, por exemplo, no famoso conto de “chapeuzinho vermelho” uma obra que transmite o valor e a moral, pois Charles Perrault ao escrever pela primeira vez este texto pretendia transmitir uma moral as mulheres para que as mesmas percebessem os avanços dos maus pretendentes e sedutores, usando desta historia para que as crianças,, moças jovens, bonitas, cortesias e bem-educadas, não se deixassem enganar ao ouvir estranhos.

Por meio das leituras de Khéde (1986), observa-se que os contos tradicionais, na maioria das vezes, trazem um fundo moral, como na história mencionada acima, traz o valor

da obediência que chapeuzinho não cumpriu um combinado e acabou passando por apuros, por ter conversado com um estranho (lobo). Percebemos por meio das histórias que sua real intenção era de amedrontá-las e ao mesmo tempo educá-las através da leitura.

Segundo Gregorin Filho (2009), a literatura infantil tradicional era focalizada na valorização dos meios de valores da sociedade, tanto no campo como na cidade. Entretanto a escrita era relacionada sobre a vida das pessoas, o que acontecia em meio de sua comunidade.

A tendência geral na literatura da época era para a valorização da com as dificuldades e fracassos encontrados na vida da cidade paz e da justiça social; daí a vida no campo aparecer como grande ideal, valorização nostálgica dos costumes simples do campo em confronto. (GREGORIN FILHO, 2009,p.26)

Gregorin Filho (2009, p.28), cita outros autores, além dos já destacados acima, que fizeram e fazem a diferença na vida das crianças e jovens com suas histórias e contos, como Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Júlia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, entre outros. Livros esses utilizados também nas escolas que trazem seu papel fundamental no incentivo à leitura de jovens e crianças, tendo como principal foco de ensino a leitura como ponte da educação e do saber.

De acordo dos PCNs (1998), a escola deve exercer sua função imprescindível como mediadora da leitura para os jovens, pois é na instituição de ensino que a maioria dos estudantes tem contato com os livros. A leitura é também uma ponte que liga o estudante ao seu saber e valores.

A distribuição dos livros infantis no Brasil só foi possível no fim do século XIX. É de grande ajuda para crianças e jovens ter uma literatura voltada para ao imaginário deles, estando dentro do contexto, isso vem para acrescentar na vida de cada leitor como forma de se encontrar (identificar) nas histórias por meio de personagens dos livros.

É dentro desse contexto que a literatura infantil torna-se possível e necessária. Por meio de sua inserção na escola, ela vai ser instrumento para inculcação de normas e valores. No Brasil do final do século XIX, a produção literária para crianças também surge atrelada a instituições que autorizam e garantem a sua circulação, auxiliando, inúmeras vezes em seu percurso, na divulgação de projetos permeados pelas ideologias dominantes. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1986, 1987) (FERNANDES, 2013.p.17)

Fernandes (2013), em seu texto, revela que as literaturas infantojuvenis se mantêm vivas até os dias de hoje, século XXI, devido à grande circulação dos livros no mercado, isso se deve à contribuição do contexto escolar e familiar, uma vez que por meio do incentivo à

leitura é atribuído um pensamento e um olhar mais crítico do texto literário, podendo, dessa forma, obter o interesse pela leitura.

A escola carrega um papel importante na formação e na vida do estudante, essa essência não pode ser perdida, pois nem todas as crianças possuem as mesmas oportunidades, bem como ter acesso a livros antes de chegar ao ambiente escolar, é de grande importância à escola sempre trazer meios de incentivo à leitura, para o crescimento tanto humano como crítico do estudante.

Como se vê, a literatura infanto juvenil, desde sua gênese até os dias atuais, sempre dependeu da mediação escolar para manter aquecido seu mercado. A instituição escolar tornou-se o principal espaço de circulação e de consumo do gênero, promovendo a escolarização do texto literário. A aliança estabelecida entre literatura infanto juvenil e escola faz com que parte significativa da crítica não considere a primeira como arte, devido ao compromisso pedagógico que a instrumentaliza para veicular valores morais. (FERNANDES, 2013.p.17)

No livro “*Personagens da Literatura Infantojuvenil*” da autora Khéde (1986, p.17), observa-se que autor, Wladimir Propp, faz-se crítico em questão dos contos de fadas que é englobado o modo da produção capitalista, trazendo as características dos personagens através das relações da sociedade, além de ser mencionado como parte desses representantes; o comerciante avarento, o proprietário explorador, o cidadão arruinado, são alguns exemplos que Propp destaca o “evidente” que está discutível em meio da sociedade. A mesma forma é encontrada nas características dos contos dos irmãos Grimm. Trata-se da visão de Propp a respeito das misturas culturais e as formas de trabalho do agricultor incluído no conto.

Assim, observa-se que a literatura infantojuvenil percorreu, desde seu surgimento até o século XXI, trazendo suas histórias carregadas de sentidos, sentimentos e valores das necessidades e posturas de cada momento histórico e época. A demonstração do quanto foi importante os primeiros escritores (La Fontaine, Perrault, os irmãos Grimm e Andersen) dessa literatura que tiveram a ideia de pensar no público mais jovem, que sentiram que essa necessidade poderia ser preenchida por meio da literatura.

Outra característica da literatura, é a mudança da escrita que se depende da época, como podemos citar as primeiras obras da literatura infantojuvenil criadas pelos primeiros escritores, suas obras eram produzidas através de relatos e situação que estavam acontecendo na sociedade.

A escrita das obras é como um elo entre o texto e o leitor, o contexto da literatura para crianças e jovens mudou com o passar do tempo, porém, ainda no século XXI, a escrita de forma coloquial permanece, para que haja sempre uma compreensão nas primeiras páginas.

1.1. A literatura infantojuvenil e as necessidades do século XXI.

A literatura infantojuvenil foi se modificando ao longo dos anos, com diferentes propostas de diferentes autores, como Monteiro Lobato, um marco na vida de muitos adultos hoje. De acordo com Gregorin Filho (2009) a literatura de Lobato é escrita de forma simples e de fácil compreensão, pode se conduzir muitos jovens para o meio da leitura, agora veremos um pouco de sua característica, por meio de suas obras.

Monteiro Lobato, um grande escritor brasileiro que marcou e marca ainda as grandes tendências de livros lidos por crianças e jovens trouxe por meio de suas histórias demonstrando cultura, religião e caráter, abordando o assunto de forma que os leitores tivessem a compreensão do que se estava lendo.

Na educação e na prática de leitura no Brasil, no final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos. (GREGORIN FILHO, 2009.p.28)

Monteiro Lobato teve grande destaque com a criação do Sítio do Pica-pau Amarelo, cujo principal personagem está uma boneca de pano falante (Emília) que tem grandes ideias, chamando a atenção para sempre querer ler um pouco mais. A forma atrativa da leitura que o escritor antecipa em cada capítulo é a magia da obra, em que se origina o poder de ler uma página a mais.

Com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para crianças e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília (GREGRIN FILHO, 2009.p.28)

Com o grande sucesso do Sítio, passaram a ser lidas, e até mesmo ganhando um espaço na TV, hoje é muito comum ver as histórias de Emília em gibis. A boneca em sua principal característica é quem sempre tem uma solução para tudo e que no final vai sempre acabar bem, para as pessoas que praticam o bem. Lobato traz por meio do Sítio do Pica-pau, a cultura, bem como o folclore é visível nos personagens, Saci e a bruxa, e também as aventuras são para lá de fictícias, trazendo não só a cultura da literatura, mas a diversão para a garotada.

A contestação e a irreverência infantis sem barreiras começam a ter espaço e a ser lidas, e adquirirem maior concretude com as ilustrações das personagens do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* (GREGORIN FILHO, 2009.p.28)

O escritor Lobato traz em suas escritas, tabus nos quais não eram do feitio outros escritores abordarem. O autor buscava demonstrar, de forma literária, as questões da sociedade, de modo que o leitor estivesse consciente de ver o mundo, representado por relativismo de valores; etnocentrismo e a religião tendo como resultado da miséria e da ignorância no Brasil.

Lobato apresenta características nunca exploradas no universo literário para crianças: apelo a teorias evolucionistas para explicar o destino da sociedade; onipresença da realidade brasileira; olhar empresarial; preocupação com problemas sociais; soluções idealistas e liberais para os problemas sociais; tentativa de despertar no leitor uma flexibilidade em face do modo habitual de ver o mundo; relativismo de valores; questionamento do etnocentrismo e a religião como resultado da miséria e da ignorância. (GREGORIN FILHO, 2009.p.28-29)

A tecnologia avançou nos últimos tempos, a sociedade usufrui de seus benefícios de forma que ao se trabalhar é utilizar os meios tecnológicos dá-se voz às crianças, um caminho de rápido acesso e de grande interesse do público, usar os recursos para trazer histórias, pois o que se pode fazer em uma sociedade totalmente moderna é também se modernizando, tanto em seu contexto, quanto em seu meio de acesso, assim como nos livros, a modernidade está na nova Era da sociedade, e devemos nos adaptar a ela, buscando um caminho de usar a favor, como a lousa digital, trabalhar livros dentro da sala aula.

Evidentemente, Lobato fora o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que ainda passaria por inúmeras transformações, por uma ditadura militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade (GREGORIN FILHO, 2009.p.29)

Gregorin (2009) relata que as mudanças históricas ocorridas na área da literatura infantil buscam representar o mundo e a visão deste do início da literatura infantojuvenil até o período contemporâneo (século XXI) relacionando o homem e seus valores, não só isso, mas contextos sociais e culturais do Brasil.

Essas mudanças foram, de maneira histórica e dialógica, trazendo para a literatura infantil a diversidade de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem diante de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem diante de um universo que se transforma a cada dia e, além disso, trouxeram também as vozes diferentes contextos sociais e culturais presentes na formação do povo brasileiro, sua diversidade e dificuldade de sobrevivência e, o mais importante, trouxeram as vozes e sentimentos da criança para as páginas dos livros, para as ilustrações e para as diferentes linguagens que se fazem presentes na produção artística para crianças. (GREGORIN FILHO, 2009.p.29)

Como já mencionado na citação anterior, a literatura sofre mudanças no decorrer dos anos, a autora Khéde (1986) avalia as modificações linguísticas predominantes na literatura relacionada na narrativa e ilustrações, dessa forma as histórias sofre alterações de contextos.

Os textos para crianças e jovens atendem a modificações linguísticas, ao entrelaçamento de narrativa e ilustrações, às pressões mercadológicas, que são intensas hoje em dia. (KHÉDE, 1986. p.9).

As alterações de contexto e na construção do personagem herói são realistas perante a sociedade, o que demonstra um herói que possui problemas e que na vida nem tudo é belo. O principal foco é a formação do leitor em meio ao personagem, característica que poderão identificar através dos livros, é por meio desse processo que ocorre a identificação do eu formado pelo leitor ou até mesmo a rejeição do personagem para a sua vida.

A construção do personagem com o herói, mesmo quando esse herói é problemático, possibilita não só uma chave decifratória do texto como a análise, que nos interessa mais de perto, de como a criança e o jovem sujeito em formação poderão desenvolver o processo de identificação e rejeição com as características dominantes dos personagens. (KHÉDE, 1986.p.9)

O narrador é como um personagem principal, sem ele não há história, como uma obra de teatro, o narrador é fundamental. A literatura teve como característica a fala do narrador, que, no entanto, há anos, era narrada por adultos e os adultos eram classificados em todas as obras literárias, isso por não havia uma literatura voltada ao público infantil, não que os livros não fossem de literatura infantil, mas seu contexto era voltado ao meio dos adultos, e as crianças não tinha uma classificação de leitura.

Como a literatura infantojuvenil sempre se caracterizou pelo monopólio da fala do narrador (geralmente representado pelo adulto), será indispensável para a maioria do gênero percebemos como se movem os personagens nos textos infanto-juvenis. (KHÉDE, 1986.p.9)

Khéde (1986) faz uma crítica à literatura que mantém um só foco na narrativa, que, no entanto, é destacada a escrita voltada na representação da cultura, evitando as de ações morais, isso se deve às modificações que a literatura infantojuvenil sofreu o que configura novos temas sendo abordados em outras formas de representações, a outro contexto, sendo trabalhado, como novas histórias com outros princípios, por exemplo, para ser uma princesa, não precisa ser da realeza, isso está inserido nas novas leituras para esse público, sem falar nas adaptações de contos.

Uma referência deve ser feita ao fato de alguns autores nacionais estarem em condições de criar personagens que representam perfis culturais bastante nítidos e evitam a pasteurização da narrativa em torno de ações moralizantes. Desde Lobato, pelo período de quarenta anos, aproximadamente, ficamos em Emília, Dona Benta, Nastácia, Narizinho... E depois quem? Cazusa e um outro personagem paradigmático. (KHÉDE, 1986.p.10)

Com o tempo, vieram novos autores, como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Eva Funari, Cecília Meireles, Pedro Bandeira, Jorge Amado, Maria Clara Machado, entre outros.

Novas leituras, que hoje são os principais encontrados em bibliotecas escolares, livrarias e nas mãos de crianças e jovens, uma literatura renovada, bem como nosso contexto, influenciada pelas novas tecnologias e novos valores e sendo, assim, voltada exatamente para o seu público leitor.

De 1975 em diante a situação mudou e já podemos falar na Bruxinha, de Eva Furnari, nos reizinhos mandões, de Ruth Rocha, na Raquel e no Vítor, de Lígia B. Nunes, no Raul e na Isabel, de Ana Maria Machado, e assim por diante. (KHÉDE, 1986, p.10)

O próximo item traz a proposta de comentar um pouco sobre a literatura para jovens, e sua modificação que ocorreu durante anos ou séculos, hoje tendo não só novas literaturas como novos autores, trazendo o contexto dessa nova era de sociedade.

A seguir, veremos os principais autores e temas da literatura infantojuvenil, desde as mais antigas até os dias atuais (século XXI), e como ocorreu essa mudança.

1.2. Principais autores, referências e temas da literatura infantojuvenil.

Os principais autores que contribuíram para a literatura infantojuvenil brasileira e continuam, são Chico Buarque de Holanda, os irmãos Grimm, Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ligia B. Nunes, Ana Maria Machado, Ziraldo, Ricardo Azevedo, Eva Furnari, Maurico de Souza, Cecília Meireles, entre outros.

Também temos ilustradores como Ziraldo; Ricardo de Azevedo, Mauricio de Souza, Luíz Diaz Correa, Paula Saldanha, Mary França e Eliardo França, Regina Yolanda e Ivan e Marcelo, entre outros. (KHÉDE, 1986.p.81)

As produções literárias para as crianças são comuns hoje (século XXI) no Brasil, uma forma de incentivo é por meio do lúdico, para atribui as necessidades pedagógicas, com a seguinte função de preparar o indivíduo para o mundo que é repleto de diversidades. Um mundo de diversidade o qual vivemos, por meio da literatura é encontrado esse mundo que mostra para o leitor o ser diferente em várias perspectivas, assim como em relação a cor e do feminismo.

Hoje, há uma produção literária/artística para as crianças que não nasce apenas da necessidade de se transformar em mero recurso pedagógico, mas cujas principais funções são o lúdico, o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático, já que visa a prepara o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidades. (GREGORIN FILHO, 2009.p.30)

A literatura é importante para a formação da criança e do adolescente em como forma de construção, por meio da leitura, o interlocutor saberá identificar que estão em constante

mudança. E de tal forma, o governo lançou as leis (LDB¹ e PCNs²) às quais, garantem direitos aos estudantes com educação de boa qualidade, apoiando a leitura na escola.

Conforme as palavras de Gregorin Filho (2009), antes do século XVIII, não havia uma separação de leitura para crianças e jovens. As famílias que possuíam bens e estavam na alta classe social orientavam seus filhos a lerem clássicos da literatura de sua época, já as crianças de classe baixa, não tinham acesso à escrita e a leitura. Desse modo, a forma que conheciam era através de um adulto ler para ela, através da tradição oral essas leituras não eram escritas para crianças, e sim para adultos que pensavam de outra maneira, diferente do pensamento da criança que está em uma fase de descobertas e aprendizagens. Nesse tempo, a criança não tinha voz, não era vista como um ser em formação, e sim como um adulto pequeno e que no futuro contribuiria com sua comunidade.

Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à leitura, portanto tomava contato com uma leitura oral mantida pela tradição de seu povo e também vinculada entre os adultos. Não se via a infância como um período de formação do indivíduo; a criança era vista como um adulto em miniatura, uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que o indivíduo se tornasse um ser produtivo e contribuísse efetivamente na e para a comunidade. (GREGORIN FILHO,2009.p.38)

Por meio das palavras de Gregorin Filho (2009, p.39), conforme era formada uma nova sociedade, novos valores estavam sendo atribuído, o autor também destaca que por meio da segunda metade do século XVIII, as cidades estavam se desenvolvendo economicamente, como podemos observar na citação a seguir:

Desde a segunda metade do século XVIII, as sociedades estavam se industrializando e se desenvolvendo, e novas classes sociais surgiam. Valores eram descartados em detrimento de outros novos que despontavam com o poderio econômico de uma classe emergente: a burguesia. (GREGORIN FILHO,2009.p.39)

As obras citadas abaixo são de riquíssimo poder em caracterizar valores humanos e também para ser percebido em meio à comunidade, para serem atuados na sociedade, são obras que qualquer um pode ler, são leituras que transmitem valores para nós mesmo. Essas obras, no entanto, na época do século XVIII, não eram feitas para o entendimento de uma criança, ou que qualquer pessoa que abrisse o livro poderia ler, por isso criou a adaptação dos

¹ LDB: Leis Diretrizes e Base.

² PCNs: Parâmetros curriculares Nacionais.

clássicos, a forma da escrita era do popular, como já foi comentado muitos clássicos como dos irmãos Grimm.

Nessa sociedade, sedenta de novidades e movida pelo poder econômico, começa-se a fazer a adaptação de clássicos da literatura como *Cinderela*, *As Mil e Uma Noites* e *Fábulas*, além de uma gama de histórias que tiveram a sua origem em classes intelectualizadas ou populares, essas últimas mantenedoras das novelas de cavalaria e de uma infinidade de contos ainda reeditados para as crianças no final do século XX. (GREGORIN FILHO, 2009.p.39)

É de responsabilidade da escola, buscar formas para o incentivo à leitura, pois a mesma é responsável pelo progresso do estudante enquanto leitor, usando o meio de se apropriarem do lúdico trazendo atividades relacionadas às histórias, fazer uma mistura da literatura com outras matérias também, não precisa ser exatamente só na aula de português, o trabalho da sequência didática abrange todas as matérias escolares que podem ser trabalhadas através de obras literárias.

Neste início de século XXI, pode-se encontrar uma grande variedade de “infâncias” coexistindo nas mais diversas sociedades, desde aquelas que ainda não conhecem as transformações sofridas pela escola e seguem trabalhando como adultos até aquelas que vivem imersas num mundo puramente tecnológico, também afastadas das atividades lúdicas tão necessárias ao desenvolvimento do ser humano. (GREGORIN FILHO, 2009.p.42)

Assim como todo ser humano, as crianças são diferentes e tem seu jeito próprio e diferente de aprender, assim, a literatura busca sempre trazer as diferenças, mostrar tanto na cultura e seus valores que jamais será perdido são como uma herança que carregamos desde anos atrás.

Esse capítulo apresenta vários autores da literatura infantojuvenil, e a ocorrência da mudança dessa literatura, pois cada ano que se passam novas histórias e escritas com novos propósitos, bem como caracterizada pelo contexto que está vivendo a sociedade.

CAPÍTULO II – A LEITURA E A FORMAÇÃO DE JOVENS E CRIANÇAS.

No capítulo II será abordada a questão da importância que a leitura tem na formação das crianças e jovens.

No livro *Leitura Literária na Escola* cujo foco da discussão esta a reflexão e propostas na perspectiva do letramento, seus organizadores reúnem vários teóricos para discutir sobre a leitura. Em um trecho de Ana Maria Machado uma das escritoras da literatura infantojuvenil, a autora pronuncia o afeto do leitor pelo livro, cria-se um vínculo do personagem levando a imaginação mais profunda das crianças e adolescentes. A leitura influencia na formação do ser leitor, tanto na fala como no agir, a contribuição da literatura está em proporcionar uma grande evolução do ser humano.

Para Machado (2002), a leitura de bons livros traz ao leitor certo contentamento ao perceber em uma personagem características reconhecidas em si mesmo e ainda a capacidade de se transportar para outros mundos, propiciando simultaneamente uma experiência enriquecedora. (MACHADO 2002 *apud* SOUZA, FEBA, 2011. p.102)

Bettelheim (1980 *apud* Souza 2011) comenta sobre os contos e suas importâncias para as crianças, pois muitos deles tratam de problemas relacionados ao dia a dia, sempre trazendo lição de valores, assim como as fábulas de La Fontaine. A intenção principal é contribuir para que quando as crianças tiverem o contato com essas leituras levarem para sua vida adulta, para o enfrentamento de seus conflitos.

Já comentamos a importância da leitura, trazendo valores, mas o que se pensar no questionamento da lição moral dos contos do papel ser bonzinho, nesse caso, se caracteriza no obedecer, do não contrariar, bem como um pecado cometido, essas histórias tradicionais difundidas desde o século XVII buscavam, através da literatura, auxiliar e transmitir ensinamentos que visavam o controle do comportamentos das crianças e jovens. Outro fato é que essa literatura preparava a criança e o jovem para a vida adulta, usando dos contos como ferramenta de encorajamento, ensinando algumas lições, mas também se observa a questão de propor atitudes e comportamentos comuns do adulto, o desejo e a intenção dos adultos, como a ignorância e maldade para se obter algo desejado. Bettelheim(1980 *apud* Souza 2011), ao referir-se aos contos de fadas, considera:

(... O que o fato de as historias tratarem sem seu enredo de problemáticas humanas permite falar ao ego em germinação, encorajando seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, quando as crianças são pequenas, essas histórias oferecem significado para sua vida, de tal modo que lê-las ou ouvi-las pode contribuir para aliviar as tensões pré-conscientes e inconscientes,

favorecendo a superação dos seus conflitos internos. Assim, a compreensão de uma história envolve conteúdos particulares ganhando diversos significados ao ser lida e ouvida por diferentes pessoas ou até mesmo, ao ser apreciado em diferentes momentos da vida por uma mesma pessoa.) (BETTELHEIM 1980 *apud* SOUZA, FEBA, 2011. p.102)

Os contos de fadas, de certa forma, através da leitura, podem contribuir com um processo de identificação de sentimentos, medos e outros. Em determinadas, histórias, as crianças e os jovens identificam as histórias dos personagens com eles próprios, alguns contos possuem características que contribuem na transformação do indivíduo, pois oferecem a possibilidade de vivenciar através da leitura, problemáticas presentes no cotidiano. Isto porque:

As narrativas presentes nos livros de Literatura Infantil contam uma experiência de vida e essa “fantasia do real” permite uma identificação entre o narrador e o ouvinte, constituindo-se repleta de significados. O leitor/ouvinte é capaz de apossar-se dela de modo a torna-la sua própria história, e dessa forma superar seus conflitos, angústias e medos, ou seja, a criança, ao ouvir conto, é capaz de transportar-se para ele e viver sua própria história em função do que lhe foi narrado, adquirindo tranquilidade para compreender seus sentimentos, seu lugar, e para resolver seus conflitos. (SOUZA, FEBA, 2011. p.103)

Held (1980) crítica os livros que são feitos de beleza, que não há conflitos ou preconceitos, fora da realidade social. Para a autora, não é dessa forma que ajudará as crianças no futuro, com a escrita que não se encaixa na realidade que vivem, esse fato pode prejudicá-las, tornando-as egoístas.

Held (1980) menciona que não é dessa forma que os adultos educam as crianças, pois envolver um livro cheio de fantasia bonita, apresentando uma realidade distante, pois dificilmente no dia a dia, tudo é tão perfeito como nos contos de fadas, representando assim, nas narrativas tradicionais, uma realidade que não condiz plenamente com a vivência do leitor como destaca Held:

(...) não podemos esquecer que o mundo infantil nunca foi e jamais poderá ser um “verde paraíso” distante das dificuldades e dos problemas reais, afastado dos tormentos e das lutas do homem. Para a autora, por mais que os adultos queiram, é impossível educar as crianças num mundo vazio, isolado e passivo, distante da realidade. Ao contrário, querer afastá-las pode, futuramente, torná-las egoístas e desinteressadas dos problemas do mundo e das outras pessoas. (HELD 1980 *apud* SOUZA, FEBA, 2011. p.103)

Richard Bamberger (2000), em seu livro, “como incentivar o hábito de leitura”, diz que a leitura é uma forma de aprendizagem, sem ela não dá para seguir a frente os estudos, devidamente que se a criança e os jovens não conseguem ler, certamente não irão compreender uma questão ou um texto.

Em seu texto é viável dizer que o bom leitor é aquele que confronta com o autor, com os textos e ideias, criando um laço crítico, para poder chegar a um nível mais elevado, aumentando a quantidade de livros lidos e futuramente será apresentada uma melhor capacidade de compreensão com o texto e interpretação do contexto. O leitor crítico se cria com bagagens de leituras, que o fará questionarem com o autor da obra.

(...) A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor. Num nível elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações, da construção ou da estrutura e a interpretação do contexto. Quando se estabelece a relação entre o novo texto e as concepções já existentes, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa, e a síntese conduzirá a resultados completamente novos. (BAMBERGER, 2000, p.10)

Assim, a leitura para tornar-se significativa para o sujeito, precisa despertar suas emoções e sua criatividade, fortalecendo a formação crítica do indivíduo. Para Bamberger:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 2000, p.11)

Não podemos deixar de citar que através da leitura, ocorre um crescimento interior, que coloca a pessoa a pensar, a questionar os porquês, retira a doutrinação que há na sociedade, isto porque a leitura tem o poder de quebrar barreiras, colocar o indivíduo de igual para igual, e as injustiças serão desprezadas para aqueles que são entendedores, que todos temos direitos iguais.

Convenhamos dizer que um bom livro com uma boa história agrada qualquer pessoa. Os jovens fazem parte desse percentual de pessoas envolvidas na leitura, principalmente quando se identificam com a história lida por eles mesmos. Como o autor diz, uma boa leitura ajuda a dominar os problemas éticos, morais e sociopolítico da vida, fazendo de alguma forma despertar através da leitura o ser crítico que há dentro de cada um. Bamberger afirma que:

(...) Para os jovens leitores, os bons livros correspondem às suas necessidades internas de modelos ideais, de amor, segurança e convicção. Ajudam a dominar os problemas éticos, morais e sociopolítico da vida, proporcionando-lhes casos exemplares, auxiliando na formulação de perguntas e respostas correspondentes (e a pergunta é por si mesma, uma forma básica de confrontação intelectual). (BAMBERGER, 2000, p.11)

Em uma de suas pesquisas ele fala da justificativa das pessoas não lerem, e chega à conclusão do não interesse, devido a não saberem ler direito, pois a prática leva à perfeição, se não têm o acesso aos livros:

Análises do número de leitores e pesquisas sobre o comportamento relacionado à leitura provaram, todavia, que a simples seleção dos livros não

justifica o fato de as pessoas lerem pouco ou não lerem nada. Estudos austríacos, especialmente sobre jovens leitores, analisando mais de 40 mil testes de leitura em combinação com anotações sobre livros lidos, demonstraram claramente que muitas crianças não lêem livros porque não sabem ler direito. (BAMBERGER, 2000. p.22)

Portanto, é importante destacar que a parte mais importante da leitura, começa pelos incentivadores, pois através deles que será desenvolvido o papel da leitura do indivíduo, isto porque as narrativas e obras literárias têm o poder de auxiliar na construção de conhecimentos críticos importantes para o ser humano, possibilitando que crianças, jovens e adultos tornem-se capazes de ampliar diferentes tipos de conhecimento.

Por isso, faz-se importante discutirmos com mais ênfase o papel dos livros e das histórias infantojuvenis na construção de um adulto leitor e de um ser com hábito de leitura, item este crucial na sua formação crítica como cidadão.

2.1. O papel dos livros e das histórias infantojuvenis.

Sabe-se que a leitura tem a função de representar histórias e vivências, proporcionando ao leitor momentos de fuga da realidade, servindo como símbolo da vida cotidiana, o que leva a narrativa a representar uma experiência através das palavras, isto porque:

Leitura literária também constitui uma busca além da realidade. Procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos. Quando pensamos num “bom leitor”, vem-nos à mente o leitor literário, para o qual a leitura é uma experiência estética. (BAMBERGER, 2000. p.42)

Silva (1986) comenta que a leitura possui um papel importante na vida de crianças e jovens, pois seu entendimento de mundo será maior, e sua opinião será construída através de informação adquirida pelos livros lidos.

Dessa forma, a pessoa que sabe ler e executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante, posicionar-se frente a eles e lutar contra eles. (SILVA, 1986, p.49)

Os contos de fadas conquistam inicialmente os pequeninos, por meio de fantasias trazidas do mundo geralmente fictício que os alegram tanto, se cria um vínculo entre o leitor e o livro, por meio de incentivo tanto da família como da escola. Segundo Cavalcanti (2002), os contos de fadas conquistam as crianças por sua varinha de cordão, e afirma que essa utilização é fundamental para a formação do leitor.

A autora entra de forma crítica também, ao abordar que a criança só seguirá seu crescimento enquanto leitor, se não houver fatos de inibição da leitura, como quando se obriga a ler, primeiro passo é incentivar, motivar demonstrando paixão e gosto pela leitura

não usando da imposição como ferramenta isto porque dificilmente alguém vai ler um livro sem motivação, é necessária uma prévia amostra do conteúdo para acender um gostinho de curiosidade entre o leitor e o livro.

Já enfatizamos, anteriormente, que o gosto pela leitura é algo que se provoca pelo afeto. O desejo e o prazer são elementos essenciais que se devem buscar para a formação de leitores. Se o conto de fadas tema a varinha de condão para conquistar a criança, então a sua utilização é fundamental para a formação do leitor adulto. Se quando se é criança gosta-se de ler, então, provavelmente, o comportamento permanecerá durante a fase adulta, desde que não haja nada durante esse percurso que torne o momento de leitura um desprazer. (CAVALCANTI, 2002, p.49)

O incentivo à leitura precisa começar desde cedo, a criança necessita do contato inicial com livros ilustrados e os pais como mediadores do conhecimento, devem ler em voz alta, pois ainda as crianças não possuem uma compreensão do texto, falar sobre o livro, mostrando as imagens, falando o que são aquelas imagens. Por meio dessa ação, será criado um vínculo da criança com o livro, despertando não só o interesse, mas novos vocabulários e ampliar seu repertório.

A partir do momento que criança e o adolescente começam a se envolver no mundo da leitura, eles se tornam mais criativos, pois desenvolvem sua imaginação e constroem uma visão mais crítica de sua sociedade.

Ao falar de leitura, é indispensável mencionar a importância da escola, pois ela está na posição da educação de mediar à construção do cidadão pensante e, é por meio da leitura que é despertado os interesses pelos conhecimentos e saberes do mundo isto porque:

(...) uma criança que aprende a ler é como um monge que se inicia no ofício da meditação. Aprender ler e escrever não é uma coisa qualquer; não é mais um bem de consumo oferecido pela escola, que aliás tem se tornado cada vez mais uma catedral para a produção e reprodução de valores da sociedade de mercado. A criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do símbolo e construir para si uma realidade mais carregada de sentido. (CAVALCANTI, 2002, p.31).

Como percebemos, o mundo da leitura proporciona o crescimento e a visão do sujeito em referência à realidade, e os contos de fadas são descritos como uma narrativa que através da fantasia, encanta o leitor e promove seu crescimento intelectual, pois transpondo o mundo imaginário e proporciona o crescimento intelectual, usando da narrativa para apresentar de forma simbólica, problemas vivenciados no dia a dia social e cultural do leitor, isto porque:

(...) As histórias que se constituem em contos de fadas extrapolam a dimensão do maravilhoso porque se constroem a partir de imagens metafóricas com infinita capacidade de gerar a tensão, provocando não somente o lúdico, mas também o jogo antagônico e a busca de solução para superação dos obstáculos. (CAVALCANTI, 2002, p.43)

Não podemos esquecer também que a ludicidade presente nos contos de fadas e nas mais diferentes narrativas fantásticas, sendo importante que ao mediar a formação de leitores os adultos de acordo com Cavalcanti (2002) precisam estimular através da leitura a dignificação do homem, para torna-los reflexivos, motivando os a pensar e a questionar coisas relacionadas. Cavalcante afirma que para:

(...) formarmos adultos reflexivos e conscientes depende do que nos dispomos a fazer para as crianças de hoje. Ensinar a ler significa muito mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico. Contar histórias para crianças vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência. (CAVALCANTI, 2002.p.44)

O subcapítulo a seguir tem o interesse de falar sobre a influência da leitura e qual o fundamento para com as crianças e jovens, o que isso proporciona para o presente e para o futuro, aborda também o questionamento da disponibilidade de obras literárias ligadas à literatura infantojuvenil, se elas são de fácil acesso? E se o custo delas é acessível à população.

2.2. O acesso à leitura para jovens e crianças.

No Brasil, as obras literárias, de acordo com Silva (1986), são de difícil acesso para grande parte do público, pois a sua distribuição ocorre de forma lenta, mas nas redes sociais e na internet, possuímos uma disponibilidade de inúmeras obras para download como forma de facilitar e envolver o sujeito na construção de uma sociedade leitora, mas como destaca a autora, o acesso a livros é insuficiente para modificar a realidade da leitura brasileira:

Mas a nossa discussão a respeito da relação leitura e conscientização não deve considerar somente a vertente do acesso ao livro no Brasil. Isto porque a existência de livros disponíveis e de fácil acesso não garante, por si só e necessariamente, o surgimento da leitura enquanto uma experiência de prazer e de conhecimento objetivo da realidade. (SILVA, 1986, p.13,14)

Diante das prerrogativas anteriores, sabe-se que uma comunidade pode ser tida como leitora, mas que este incentivo não ocorre de forma adequada e efetiva nas instituições, e na sociedade como um todo, e ao questionarmos o porquê desta realidade, encontramos a resposta na fala de Silva (1986) que destaca que:

(...) num país onde até bem pouco tempo reinava o centralismo e o autoritarismo das decisões e, conseqüentemente, o medo do questionamento e das transformações, não era interessante que o povo sequer ficasse sabendo da existência de determinadas obras (o que dirá ler criticamente essas obras). Devemos entender que a elitização do livro não ocorre ao acaso ela é parte de uma política que intencionalmente quer manter o povo na ignorância e na

alienação de modo que a manipulação ocorra sem conflitos e sem contestações. (SILVA, 1986, p.27)

Como podemos perceber, a leitura é uma ferramenta que só tende a elevar a pessoa ao seu saber mais alto, construindo habilidades que estimulam o pensamento crítico do sujeito que passará a questionar e, para Silva (2016), é exatamente isso que o sistema político brasileiro não quer. De acordo com Silva (2016):

A crise da leitura no Brasil não é, em essência, uma crise, mas um *programa* muito bem planejado por aqueles que detêm o poder. À classe dominante não interessa que o povo tenha acesso ao conhecimento através do livro; o importante é manter o povo na ignorância de modo que as causas primeiras da miséria, da marginalização social e cultural sejam obscurecidas ao máximo. (SILVA, 1986, p.37)

Nesta linha de pensamento, acredita-se que a falta de investimentos na divulgação de obras literárias e na criação de projetos de leitura, dá devido à falta de interesse da classe dominante em proporcionar à sociedade jovem, meios para inserir-se na realidade profissional de forma ativa e mais justa.

É importante destacar que a leitura deve proporcionar ao leitor um momento de testemunho, prendendo a atenção através da narrativa que seja capaz de proporcionar a vivência de emoções e sentimentos, que levem o indivíduo a enfrentar e vivenciar obstáculos aprendendo a conhecer melhor o mundo e nós mesmos. Silva defende que:

(...) Existem obras referenciais se encaixam perfeitamente aos ditames da sociedade de consumo e ao capitalismo fetichista e embrutecedor; existem obras cuja preocupação é a expressão e a transformação da vida dos homens. Mais especificamente, existe uma literatura de fruição e de libertação ou mudança. (SILVA, 1986.p.13,14)

Como podemos perceber, existem diferentes tipos de narrativas para diferentes tipos de públicos, de acordo com Silva (1986), as narrativas literárias buscam através da vivência dos personagens, representar situações problemas e formas de superação, simbolizando através das palavras, as contradições vividas por todo e qualquer ser humano.

Ao refletirmos sobre a necessidade de mudarmos, esta realidade de desmotivação do leitor, podemos destacar que a escola é vista como motivadora e formadora de leitores. Silva (1986) apresenta a biblioteca como uma das ferramentas de acesso a livros, destacando também que é de suma importância a mediação de momentos de contato com este ambiente, isto porque para a autora, é na escola que o sujeito muitas vezes terá seu contato inicial com a leitura, e a biblioteca é vista como:

(...) não é apenas o “aparelho de aquecimento central intelectual” da escola, mas é também o primeiro passo para a utilização interior de bibliotecas

publicas. Em muitos países, naturalmente além das bibliotecas escolares existem bibliotecas públicas infantis ou departamentos infantis nas bibliotecas para adultos. (BAMBERGER, 2000.p.76)

É também na biblioteca e nos mais diferentes ambientes e momentos de contatos com os gêneros literários, que os estudantes construirão conhecimentos que os façam cidadãos críticos e competentes, sendo capazes de diferenciar gênero e tipo textual, retirar, compreender e analisar as mais diferentes temáticas abordadas nos mais diferentes gêneros.

Bamberger (2000) chama atenção para a falta de investimentos na melhoria do acervo público das bibliotecas em geral, destacando que um dos fracassos no incentivo à leitura se dá devido:

(...) a deficiência de muitas bibliotecas é não oferecerem escolha suficiente. As crianças têm de pegar o que encontram, e, quando o livro não se ajusta aos seus interesses, sentem-se decepcionadas; em lugar de desenvolver-se, os hábitos de leitura são prejudicados. (BAMBERGER, 2000.p.78)

Ao afirmar que muitos docentes não aderem o uso desse ambiente porque existe uma escassez na diversidade de livros no ambiente escolar, isto porque, de acordo com Bamberger (2000), o governo está em débito com as bibliotecas escolares, devido ao baixo número de investimentos financeiros, o que não possibilita á instituição renovar seu acervo literário.

Como se nota temos a escola como grande influenciador na construção do hábito de leitura, e precisou através de políticas públicas, proporcionar a estas instituições, formas de inovarem seu acervo e suas metodologias, ofertando aos professores, maiores possibilidades no incentivo e envolvimento no estímulo ao hábito de ler.

CAPÍTULO III– UM ESPAÇO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO: A ESCOLA.

Neste capítulo, apresentaremos a análise dos dados coletados em uma Escola Estadual no município de Guia Lopes da Laguna, MS, referente às ações de estímulo à leitura, fazendo assim, um paralelo entre a teoria e a prática, no intuito de compreender os resultados obtidos pela instituição, com a aplicação do projeto de estímulo à leitura, analisa, também, a importância da biblioteca neste processo de formação de leitores.

Sobre o Projeto, objeto desta análise, “Gincana Literária”, vale destacar que as obras são indicadas para leitura pelos professores e durante o primeiro semestre são realizadas atividades de interpretação, análise e leitura compartilhada dos textos, após esta etapa os estudantes participam de um momento chamado de enigma, o qual eles, através dos objetos, identificam a que obra se refere aqueles objetos.

Na terceira fase, as equipes constroem uma paródia que servirá como grito de guerra da equipe, a ser apresentada na abertura da noite literária, que é à noite a qual os estudantes participam de uma disputa entre as equipes, para decidirem qual a melhor peça de encenação teatral apresentada. Nesta noite, ocorre a formação de uma equipe de jurados, que julga e analisa as peças, cenário, figurino, encenação, adaptação e desenvoltura dos estudantes e das equipes. As imagens, a seguir, ilustram este momento cerimonial da escola.

IMAGEM 1: Abertura da Gincana e teatros.



FONTE: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=191680957688247&set=a.191656554357354.1073741852.100005390318565&type=3&theater> . Acessado em novembro 2016.

Para encerrar as ações propostas no projeto em um momento posterior, ocorre uma prova de conhecimentos gerais sobre as leituras realizadas no decorrer do ano, que seleciona os estudantes com maior pontuação para participar da última etapa, a qual as crianças de cada fase de ensino disputam a premiação de uma bicicleta e um passeio cultural por pontos

turísticos em Campo Grande, vence a que mais acertar as perguntas sorteadas e elaboradas pela equipe de professores, coordenadores e estagiários, de acordo com a estrutura narrativa de cada obra.

IMAGEM 2: Encerramento das ações.



FONTE: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=191680957688247&set=a.191656554357354.1073741852.100005390318565&type=3&theater>. Acessado em Novembro de 2016.

Assim, podemos destacar que as atividades aplicadas pelo projeto e pela equipe pedagógica usam da ludicidade para envolver os estudantes de forma direta e indireta na construção de seu conhecimento literário, as apresentações teatrais contribuem para a formação dos participantes e dos espectadores das peças teatrais que fazem a leitura da obra através das encenações e de todas as atividades desenvolvidas durante o projeto.

Com relação à importância da escola como ambiente de estímulo e formação do hábito da leitura, buscamos dados para compreender melhor como a Escola Estadual, em Guia Lopes da Laguna, MS, trabalha o incentivo à leitura e a ampliação de seu acervo literário, ao focar, no incentivo a na participação dos estudantes de forma efetiva nos variados momentos de leitura, proporcionada aos estudantes por toda equipe pedagógica.

No subcapítulo a seguir, detalharemos a contribuição para o acervo literário proporcionado pelas ações da gincana e a importância da participação e envolvimento de toda equipe pedagógica no desenvolvimento do projeto.

3.1 A importância da escola como ambiente de estímulo.

O primeiro momento da pesquisa ocorreu com a entrega da carta de apresentação para a diretora da escola Juciléia Antônia Coelho Carvalho, na qual expliquei meu trabalho e a importância da aplicação da minha pesquisa para compreensão da temática escolhida. Seguindo sua orientação, precisei conversar com os professores responsáveis que trabalharam

na gincana literária, projeto de incentivo à leitura executada há sete anos na escola, para ver qual a data que poderiam me atender, pois sempre se encontram ocupados devido a trabalharem em outras escolas.

A pesquisa teve como sujeitos, estudantes do ensino fundamental II e professores que atuam com essas turmas. Os instrumentos de pesquisa foram 2 questionários, sendo aplicado com 10 sujeitos, sendo 2 estudantes de cada ano, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, 1 professor de Língua Portuguesa do 6º ano e 1 professor de Língua Portuguesa do 7º ao 9º ano.

O local onde ocorreu a aplicação dos questionários foi na biblioteca, onde se encontra uma mesa grande no centro para que os estudantes pudessem responder. Durante esta fase da pesquisa, pude observar que a biblioteca da instituição se faz um ambiente pequeno, mas possui um bom acervo didático e literário, é importante citar também que existem dois armários de aço para acomodar livros teóricos relacionados à educação e metodologia de ensino e também obras literárias de maior preferência do público leitor.

IMAGEM 3: Biblioteca escolar.



FONTE: Acadêmica pesquisadora, 2016.

No ambiente físico relatado, também encontrei uma estrutura de concreto que comporta 1.000 livros didáticos, que servem como ferramenta de apoio para professores e estudantes dos três turnos ao qual a escola atende. Ao centro da biblioteca encontramos uma mesa que é utilizada pelos estudantes para realização de pesquisas ou pelos professores para

promoverem momento de leitura neste ambiente. Há também dois computadores para acesso de internet de uso exclusivo aos estudantes para auxiliarem nas pesquisas.

Após terminarem de responder o questionário, eu recolhi os dados e agradei por terem participado e levei cada estudante à sua sala de aula. Com o término da aplicação dos questionários, os dados foram selecionados a partir de números correspondentes (estudante 1 ao 8) que são os estudantes, do 6º ao 9º ano, 2 estudantes de cada ano, e para as respostas das professoras que corresponde a números também que são (professor 1 e 2), que relataram o incentivo da escola e o projeto de leitura.

Com relação à entrevista realizada com os professores responsáveis pela aplicação do projeto literário, sendo todas professoras formadas e que atuam nas turmas do ensino fundamental II de Língua Portuguesa a mais de 7 anos, sendo que período sempre trabalharam nesta instituição.

Sobre a pergunta de início: “você considera que o hábito de leitura contribui na formação dos estudantes?”, podemos destacar que iniciamos questionando as representantes da equipe “Se elas consideravam que o hábito de leitura contribui na formação do estudante?” e obtivemos as seguintes respostas:

Professor 1: A partir da leitura melhora a aprendizagem tanto na Língua Portuguesa quanto nas outras disciplinas. (E1:2016)

Professor 2: A leitura contribui de diversas formas para a formação do estudante, pois através dela podem melhorar vocabulário, ter novos conhecimentos, torna-se crítico, etc. (E2:2016)

Percebemos na fala das professoras, que a leitura é uma das ferramentas na melhoria da aprendizagem e na construção do indivíduo como ser autônomo e cidadão crítico, estando assim, estes profissionais, cientes do papel da escola e do professor em dinamizar a tarefa de “ensinar a ler e a escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consistente formação leitora e produtora textual de crianças e jovens” (FEBA, 2011, p.147).

Assim, para compreendermos melhor a importância das ações desenvolvidas pela equipe durante esta ação pedagógica, lançamos à dupla de profissionais o seguinte questionamento “Como surgiu a ideia do projeto “Gincana Literária”?”:

Professor 1: O projeto foi idealizado pela então ex-diretora Profª Tereza Garcete, tendo em vista a dificuldade de leitura, interpretação e compreensão nas diversas áreas de ensino e disciplinas escolares. (E1:2016)

Professor 2: A proposta e o projeto foram criados pela diretora que apresentou aos professores com o intuito de despertar o interesse dos estudantes pela leitura (E2:2016).

Diante das prerrogativas anteriores, podemos destacar que a ex-gestora conhecia a importante função da escola no processo de estímulo à aquisição do hábito de ler, o que destaca que esta profissional se fazia ciente da responsabilidade da escola no processo de ensino aprendizagem do estudante, sendo de interesse desta instituição promover o progresso do estudante. E que a gestão atual conhece a importância do hábito de ler, por manter o projeto.

Diante da afirmação, buscamos a responsável pela criação para ouvirmos um pouco sobre sua experiência nestes sete anos com a elaboração e execução do projeto “Gincana Literária: Despertando para o prazer de ler”, questionando “qual o motivo que levou ela a propor a criação deste projeto?”, obtivemos a seguinte resposta:

(...) Porque a escola não tinha projeto de leitura, eu sentia que a escola precisava incentivar e estimular as crianças a conhecer, a se aproximar dos livros, frequentar a biblioteca. Foi então que surgiu a ideia de escrever o Projeto que foi tomando forma, se materializou com as peças teatrais. Percebi no 1º Ano do projeto que os professores e estudantes estavam mais estimulados, os pais se aproximavam da escola. Com este projeto conseguimos chegar com a nota 6.4 no IDEB, junto com o Projeto Real, voltado para o ensino de Matemática (Professora Coordenadora Tereza Garcete Soares, 2016).

Comprovamos assim, diante da fala da coordenadora, professora e ex-gestora, o que Machado (2002 *apud* SOUZA, FEBA) defende sobre a leitura, pois ela também ressalta que a leitura proporciona ao estudante uma experiência enriquecedora, pois a leitura deve ser um trabalho ativo que construirá na criança a capacidade de compreender e utilizar adequadamente da linguagem.

A leitura abre as portas para tudo, para outras ciências, leitura é primordial, essa noite literária eu demorei três meses para escrever, da gincana literária eu levei quatro meses em parceria por eu nunca havia trabalhado com o 1 ao 5 ano, porque o nosso alvo tanto na gincana quanto o de matemática, não adianta você começar fazer a leitura lá no 6 ano, você tem que começar aqui na base. (Professora Coordenadora Tereza Garcete Soares, 2016).

Diante das informações expressas na fala da professora Tereza Garcete Soares, autora do projeto, podemos ressaltar que esta pedagogia de projeto auxilia o professor a explorar o ensino nas mais diversas vertentes, isto porque, como dito pela professora, a leitura abre as portas para diversos conhecimentos como percebemos no seguinte trecho da entrevista, no qual ela destaca como ocorre a ação realizada na produção de atividades de sequência didática, afirmando que:

(...) todas as atividades de sequência didáticas não somente perguntas a respeito dos livros, o projeto começou a ser interdisciplinar, porque quando você fala de uma obra literária por exemplo a branca de neve e outras histórias infantis acontecem na floresta e a floresta é aonde na zona rural, ai já começa então a entrar com a matéria interdisciplinar ai já vem a matemática junto para associar a geografia (Professora Coordenadora Tereza Garcete Soares, 2016).

Sobre a importância do estimular a leitura através da aplicação de projetos, o Projeto Político Pedagógico (2015) da escola campo da pesquisa, aponta a necessidade da instituição promover projetos que estimulem o estudante a pensar de forma crítica, apontando assim a intenção de:

[...] manter – se como uma unidade escolar inovadora, flexível, democrática e agradável, visando promover o desenvolvimento integral da personalidade do estudante, através da participação em projetos interdisciplinares, que tem o objetivo formar a consciência crítica da realidade social, econômica, levando à inserção do estudante na universidade. (Projeto Político Pedagógico, 2015, p.3)

Abramovich (2004, p. 17), destaca que as descobertas feitas através da leitura de uma narrativa, a criança descobrirá diferentes mundos e visões, proporcionando o contato com a interdisciplinaridade, envolvendo temas voltados à “história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula”.

Como destacado por Micotte (2009), através da metodologia de projetos, ocorre a utilização de vários gêneros textuais que se tornam significativos para os estudantes, proporcionando situações que levem as crianças a lerem e escreverem de forma a inserirem, no momento de produção e interpretação, as situações reais, visando estimular o prazer e a resolução de questões práticas. Este prazer é citado em uma das falas da criadora do projeto que destaca que:

(...) a leitura é fundamental na vida da criança ele tem que ter no primeiro ano que entra na escola lá no prezinho ele já tem que ter o contato com livros é fundamental a criança é capaz de criar coisas nos adultos que achamos que não, mas eles são capazes de ler e escrever através da leitura eles viajam (Professora Coordenadora Tereza Garcete Soares, 2016).

Quando questionada sobre quais as mudanças percebidas depois de sete anos da aplicação do projeto, a entrevistada destaca que:

As mudanças que aconteceram foram em relação ao IDEB, hoje temos resultado positivo chegamos no IDEB com 6,4 no ensino fundamental I e no ensino fundamental II chegamos a 5,0 (Professora Coordenadora Tereza Garcete Soares, 2016).

Sobre esta evolução no IDEB podemos observar na imagem a seguir:

IMAGEM 4: IDEB – Resultados e Metas.

The screenshot shows the IDEB website interface. At the top, it says 'INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira'. Below that is the 'IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica' logo. The main heading is 'IDEB - Resultados e Metas'. There are search filters for 'Resultado' (Escola), 'UP' (MS), 'Município' (GUIA LOPES DA LAGUNA), 'Nome da Escola', 'Rede de ensino' (Estadual), and 'Série / Ano' (Todas). Below the filters, there are tabs for '4ª série / 5ª ano' and '8ª série / 9ª ano'. The main table shows 'Índice Observado' and 'Metas Projetadas' for the school 'EE ALZIRO LOPES' from 2005 to 2021.

Escola	Índice Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EE ALZIRO LOPES	3,1	4,3	4,0	5,2	5,9	6,4	3,2	3,5	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1	5,4

FONTE: ideb.inep.gov.br/resultado. Acessado em Novembro de 2016.

Ao analisarmos a imagem no ano de 2009, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da instituição era 4,0 no ano de início da “Gincana Literária”, com a aplicação das ações e atividades pedagógicas de incentivo ao hábito de leitura, observamos uma evolução gradativa, pois em 2011 o IDEB sobe para 5,2, em 2013 para 5,9 e em 2015 para 6,4, concretizando as ações com um sucesso na avaliação dos estudantes que participaram desta avaliação externa.

Sabemos que o IDEB, embora seja um aspecto de referência, não mede qualitativamente as questões voltadas à educação, mas pode nos ser um balizador.

Então, a partir dessas informações estabelecidas pelos questionários, pode-se observar a forma que a escola e os professores trabalham, buscando incentivar a leitura, e que o trabalho de montar o projeto veio pela necessidade que os estudantes estavam tendo em relação à interpretação, produção e oralidade na busca por contribuir com tais dificuldades, a direção criou um meio de trazer o prazer da leitura para dentro do ambiente escolar.

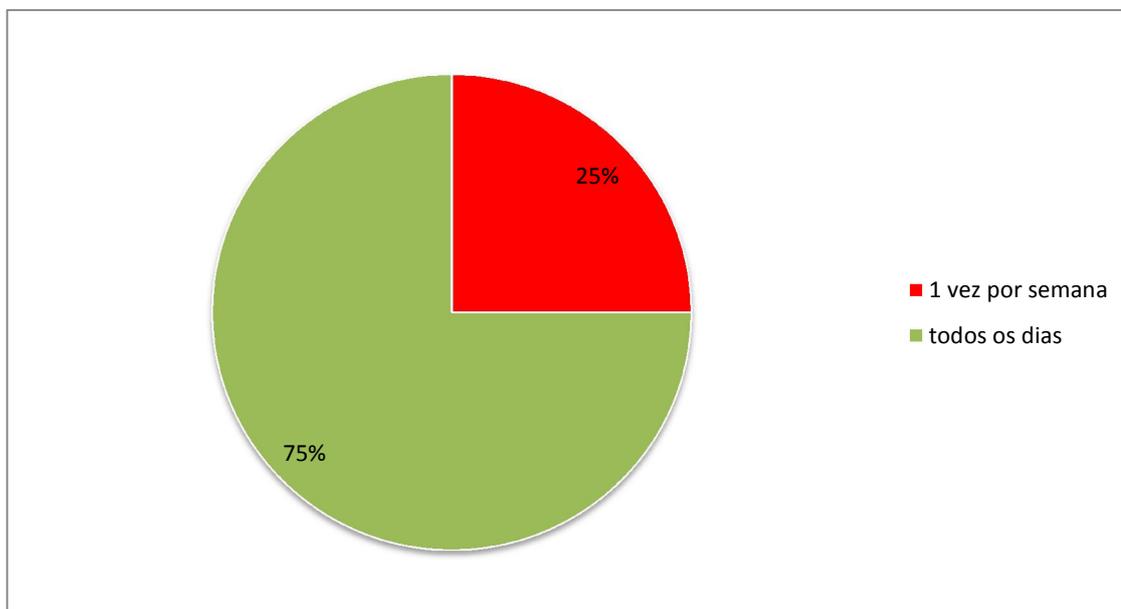
No subcapítulo, a seguir, destacaremos as contribuições da leitura na vida de jovens e crianças, focando nas respostas dos questionamentos realizadas aos estudantes que participaram do projeto desde seu início, em 2009.

3.2. As contribuições da leitura na vida de jovens e crianças na escola em questão

Com relação à entrevista realizada com os estudantes, podemos destacar que iniciamos com um questionamento básico no intuito de identificar a contribuição inicial deste projeto

escolar, para a obtenção de dados significativos, questionamos aos discentes “com que frequência possui o hábito de leitura?”, e obtivemos as seguintes respostas.

GRÁFICO 1: Com que frequência possui hábito de leitura?



FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa, 2016.

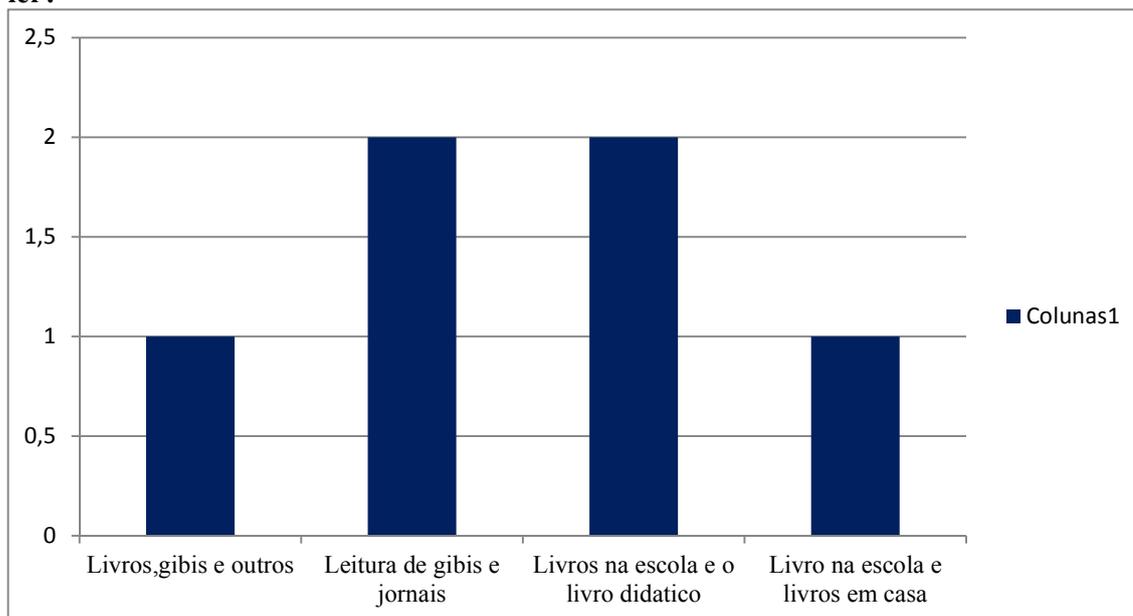
De acordo com as informações coletadas com os professores, as aulas de leitura acontecem uma vez por semana, na aula de Língua Portuguesa, sendo na sala de aula, na sala de tecnologia com a lousa digital, e às vezes na biblioteca. A professora escolhe o dia, por exemplo, toda quinta é aula de leitura de um determinado livro, dessa forma, os estudantes sabem que naquele dia é dia da leitura, e a professora entrega o livro e as cópias, os estudantes fazem as leituras e vão discutindo sobre o capítulo lido.

É importante destacar que esta instituição estimula o incentivo da leitura na busca por induzir o estudante a construir seu hábito de ler de forma cotidiana, sendo estimulado a cada momento de adequação, visando criar um ambiente que contribua:

(...) para que a pessoa tenha dinâmica e desenvoltura; no entanto, se ela não tiver uma formação razoável e entusiasmo para tanto, de pouco lhe valerá qualquer estímulo à leitura ou instruções de como ler. (BRITTO apud SOUZA, 2009, p.194)

É de suma importância relatar que a leitura tem um papel significativo na vida da pessoa, para BRITTO (2009), ler significa “o ato de decifrar, em silêncio ou anunciando em voz alta, signos gráficos que traduzem a linguagem oral, de forma a tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito”. Assim, a partir do questionário aplicado aos sujeitos, apresentamos alguns resultados a partir das questões propostas como podemos observar no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2: Quais os tipos de leitura e ambiente que frequentemente realiza no ato de ler?



FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa, 2016.

Observamos, por meio das respostas, que a maioria dos estudantes possui o hábito de ler na escola, e pelo menos uma vez por semana, em outros ambientes, observamos assim, que há o incentivo à leitura na escola:

[...] a escola é campo fértil para se produzir leitura, aliás ela deve ser o espaço para o desenvolvimento das potencialidade, no que inclui-se tornar-se leitor. Mas, a escola necessita ser preparada para isso, para não fazer da Literatura mero instrumento pedagógico com a finalidade de reproduzir padrões e valores da ideologia dominante. Ao contrário disso, a arte liberta porque transforma. (CAVALCANTI, 2002.p.78)

Assim, o projeto de incentivo à leitura desta instituição, propõe a construção de um leitor capaz de compreender o que lê, inserir informações implícitas e explícitas do seu texto, fazendo o uso das informações já construídas através de leituras anteriores, contribuindo assim, para o incentivo de leitores competentes, e que aceitam e compreendem este processo de aquisição do hábito da leitura.

A escola trabalha dessa forma, usando as aulas, para tentar despertar a leitura nos estudantes, e o papel do professor é fundamental para essas aulas, promovendo o incentivo ao hábito da leitura.

Para compreendermos melhor os resultados obtidos com a aplicação do projeto de leitura, executado pela então equipe escolar, questionamos os estudantes entrevistados se os mesmos gostaram de participar do projeto. E para satisfação de todos os profissionais envolvidos, obtivemos 100% das respostas positivas. Quando questionados o porquê desta

experiência foi importante para eles como estudantes, eles apresentaram as seguintes respostas:

Estudante 1: porque conheci outros livros.

Estudante 2: porque eu gosto de ler.

Estudante 3: Com o projeto literário eu aprendi em sempre buscar os meus sonhos, porque somos capazes de tudo.

Estudante 4: porque eu aprendo a atuar como o personagem e leio muitos livros da gincana literária.

Estudante 5: melhorou na minha escrita e na timidez como o teatro.

Estudante 6: eu pude conhecer outros livros que não sabia.

Estudante 7: Porque o projeto é maravilhoso, pois os estudantes tinham a oportunidade de obter mais conhecimentos através da leitura.

Estudante 8: porque os estudantes tinham mais oportunidades, através da leitura (2016).

Diante das afirmativas anteriores, podemos destacar que os estudantes perceberam a importância que o projeto teve na vida deles, mostrando que a leitura possibilita ao estudante, a oportunidade de se conhecer e conhecer o mundo, pois Zilberman (1995) comenta que a leitura em sala de aula:

(...) significa o resgate de sua função primordial, buscando sobre tudo a recuperação do contato do estudante com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites -- até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte -- a que o ensino submete. (ZILBERMAN apud AGUIAR, 1985, p.21)

Como destacado, a leitura tem um papel significativo na vida da pessoa, pois ela promoverá a construção de conhecimento referente ao desenvolvimento de habilidades críticas, possibilitando que o indivíduo entenda diferentes textos.

Para a promoção deste conhecimento real, as professoras destacaram que utilizaram diversas metodologias para a motivação e interação dos estudantes durante as aulas de leitura, a maioria das vezes em sala de aula ou na sala de tecnologia, e quando não se tinha material para todos, utilizavam a lousa digital para concluir a leitura.

Ao questionarmos o grupo de estudantes entrevistados sobre o que aprenderam com o hábito da leitura através do projeto “Gincana Literária”, obtivemos respostas variadas que representam a valorização deste hábito para sua formação cidadã, pois os estudantes destacaram que:

Estudante 1: que ler faz a gente chegar muito longe.

Estudante 2: aprendo a falar outras palavras e respeitar os sinais de pontuação.

Estudante 3: eu aprendi que com a gincana literária, mesmo se nos perdemos somos vencedores e que com os livros podemos ser o que quisermos.

Estudante 4: eu aprendi que temos que ler para aprender as histórias dos livros e porque ler é muito bom para aprender.

Estudante 5: A minha leitura melhorou e passei a ler mais.

Estudante 6: A ler melhor, e acabar com a minha timidez.

Estudante 7: Começou pelo hábito de ler, onde o mesmo se tornou algo mais rotineiro, também pude conhecer muito sobre diferentes escritores (as).

Estudante 8: Aprendi com a leitura ter um olhar mais crítico sobre as coisas (2016)

Com base nas respostas acima, podemos compreender o que a leitura fez por esses jovens tanto na área da educação quanto por si mesmo, despertando na maioria dos entrevistados o interesse e o hábito pelo ato de ler, pois a leitura por meio do projeto despertou o interesse maior pelo mundo das palavras, usando do lúdico, o projeto “Gincana Literária” promoveu um ambiente de incentivo, tendo por resultado o aumento em 30% do rendimento escolar dos estudantes envolvidos.

Vencendo assim, no processo formiguinha, o problema inicial citado pela criadora do projeto que era o desinteresse dos estudantes referente ao estudo, à leitura e a escrita. Como percebemos nas falas dos estudantes, quando questionados sobre após o projeto, como ficou o olhar sobre a leitura, se ainda gostam de ler e por quê, eles responderam:

Estudante 1: sim gosto de ler, me ajuda a imaginar e aprender muitas coisas.

Estudante 2: sim gosto de ler, porque eu aprendi a ler livros sem achar chato.

Estudante 3: as veze gosto de ler, porque da preguiça, mas leio porque eu sei que no futuro vai me ajudar muito.

Estudante 4: gosto de ler, o projeto nos ensina a ler cada vez mais, aprender as histórias dos livros.

Estudante 5: gosto de ler, ajudou na minha leitura, fala e na questão da timidez.

Estudante 6: gosto de ler às vezes, porque quando eu não tenho nada fazer eu leio.

Estudante 7: gosto de ler, a leitura me faz bem, a leitura me faz amadurecer diante de muitas coisas também me ajuda a ter um melhor e mais complexo vocabulário.

Estudante 8: gosto de ler, porque a leitura nos deixa mais sábia (2016).

O que chama a atenção é que 100% dos estudantes entrevistados, afirmam gostar de leitura e que o projeto ajudou a desenvolver e adquirir mais conhecimento, comprovando assim, que através do lúdico, o hábito de ler torna-se prazeroso, como defendido na fala de Cavalcanti (2002):

Não basta que a escola promova o lúdico, a brincadeira e a leitura dentro de um clima de prazer. É fundamental que aprender ler e a gostar de ler tenha

um sentido na vida de cada um. Que o leitor sinta a identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, a dor e o amor. (CAVALCANTI, 2002. p.79)

Obtivemos, por meio dos dados coletados, a compreensão sobre a importância que o projeto teve na vida escolar e social dos estudantes, bem como o conhecimento de novos vocabulários, outros e mais escritores, obras, pois através do projeto possibilitou-se que os estudantes aderissem ao hábito de ler de forma mais rotineira, desenvolvendo assim, a construção de um pensamento mais crítico como pudemos observar nas escritas dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a leitura nesta instituição de ensino, cabe destacar que pudemos perceber que o Projeto “Gincana Literária” funciona como uma proposta de incentivo à leitura que por meio de jogos, brincadeiras e atividades de sequência didática, promove momentos de leitura, levando à compreensão da mesma, como um processo de construção interativa, estimulando assim, habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento, favorecendo o aprendizado de forma geral.

Os dados coletados apresentam que a metodologia adotada no projeto desperta diversos sentimentos, aguçando a curiosidade através da leitura, estimulando a imaginação e a adequação do ambiente saudável. As atividades de leitura servem como incentivo na construção de experiências prazerosas, proporcionando assim aulas, mais ricas e motivadoras.

De acordo com a fala dos entrevistados, a participação do professor é importante para a promoção da mudança de hábito de seus estudantes, pois é através dele que vivenciam novas experiências em ambientes diversificados. Percebemos a aceitação de 100% dos entrevistados com relação à leitura, demonstrando o sucesso das atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica, embora muitos tenham sido os desafios.

Com referência à forma de trabalho da equipe pedagógica no quesito incentivo à leitura, podemos destacar que é um trabalho que deve ser reconhecido, pois alcança os objetivos de estimular e inserir a leitura na vida dos estudantes do ensino fundamental I até o ensino médio, além de promoverem a diversidade do acervo literário da escola, que, como apresentado, é muito bom.

Portanto, vale destacar, que o projeto é importante no incentivo à leitura, pois percebemos que os estudantes se envolvem com as leituras indicadas, sendo assim, é importante salientar, que o projeto estimula o fluxo da busca por aumentar o hábito de leitura dos estudantes, pois muitos que participaram da atividade ressaltam que seu primeiro acesso à leitura foi durante o projeto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. 5ª. ed. 10ª. impressão. São Paulo: Scipione, Coleção Pensamento e Ação no Magistério, 2004.

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 5ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. Editora Ática: São Paula, 200. Cajado, Octavio Mendes (tradutor).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Leitura e formação na educação escolar; algumas considerações inevitáveis*. In SOUZA, Renata Junqueira. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002;

FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Leitura, literatura infantojuvenil e educação*. Londrina: Eduel, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infantojuvenil*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

LOPES, Alziro. *Projeto Pedagógico*. Guia Lopes da Laguna: Escola Estadual.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org). *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1986.

SILVEIRA, Denise Tolf; Córdova, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolf (orgs). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2009. Unidade 02.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Orgs.). *Leitura Literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

APÊNDICE